



MATERIAL INFORMATIVO

MELANOMA

“Dentre os tipos de câncer de pele, o melanoma é considerado o mais grave, porque tem o potencial de poder se espalhar para outras partes do corpo. Este risco, no entanto, depende de quão profundo ele entra na pele, e também se ele atingiu ou não os gânglios linfáticos”.

Antônio Buzaid

Médico oncologista e um dos fundadores do Instituto Vencer o Câncer

O QUE É O CÂNCER DE PELE?

A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem as camadas da pele. Os diferentes tipos de câncer são definidos de acordo com a camada afetada.

Estes são os três tipos de câncer de pele mais comuns, em ordem decrescente de casos:

1

CARCINOMA BASOCELULAR

2

CARCINOMA ESPINOCELULAR
(ou carcinoma de células escamosas)

3

MELANOMA

CÂNCER DE PELE MELANOMA

O melanoma se origina nos melanócitos, as células que produzem melanina, o pigmento que dá cor à pele e tem uma função protetora importante contra os efeitos nocivos de radiações solares. Em geral, possui a aparência de um sinal em tons acastanhados ou enegrecidos, que podem vir acompanhadas de sangramento. A pinta costuma ser indolor, mas pode ocasionalmente coçar, ser nova ou haver alteração de uma pinta antiga. Normalmente surge nas áreas do corpo mais expostas à radiação solar. O melanoma pode ocorrer na pele, em mucosas, nas meninges e no olho, mas podem aparecer também em locais diferenciados, como no trato gastrintestinal.

Apesar de corresponder apenas cerca de 10% dos casos de câncer de pele, é o mais grave pois pode provocar metástase rapidamente e levar à morte. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para a melhora nas taxas de sobrevivência dos pacientes com a doença.

Vários fatores podem contribuir para o desenvolvimento do melanoma, envolvendo tanto questões genéticas quanto ambientais, com destaque para a radiação UV, especialmente quando ocorrem queimaduras solares importantes antes dos 15 anos de idade.

Pessoas de pele e/ou olhos claros e cabelos loiros ou ruivos têm mais tendência a sofrer queimaduras solares. Aqueles que têm múltiplas pintas com características irregulares (chamadas nevos atípicos) e história familiar de melanoma apresentam risco muito aumentado de desenvolver a doença. Para elas, recomenda-se o acompanhamento cuidadoso com dermatologista especializado.





E, para todos, a proteção é fundamental! Os médicos recomendam o uso de protetor solar mesmo em dias nublados (pelo menos com FPS 30), assim como roupas que protejam contra os raios UV, chapéus, bonés e óculos escuros.

IMPORTANTE! Os hábitos de exposição solar na infância influenciam no desenvolvimento do câncer de pele no envelhecimento. É fundamental ensinar as crianças, desde cedo, sobre os cuidados e rotinas de fotoproteção. Tomar sol de forma exagerada e desproteção ao longo da vida, além das queimaduras solares, são os principais fatores de risco do câncer de pele.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Em estágios iniciais, o melanoma se desenvolve apenas na camada mais superficial da pele, o que facilita a remoção cirúrgica e a cura do tumor. Nos estágios mais avançados, a lesão é mais profunda e espessa, o que aumenta a chance de se espalhar para outros órgãos (metástase) e diminui as possibilidades de cura. As células do melanoma podem se espalhar pela via linfática ou pelos vasos sanguíneos.

A biópsia é necessária para o diagnóstico de lesões suspeitas. É importante que a amostra de pele seja retirada até o tecido celular subcutâneo, uma vez que a espessura vertical do tumor dá informações importante para o prognóstico, tratamento e acompanhamento de cada caso. A avaliação da extensão do comprometimento pelo tumor, ou se as células de câncer se espalharam para outras regiões do corpo, como gânglios, pulmão, fígado, cérebro, entre outros órgãos, é chamada de estadiamento. A partir destes exames, são definidas as estratégias de tratamento dos pacientes.

Os pacientes com melanoma que têm comprometimento de gânglio (através da pesquisa do linfonodo sentinela, ou que sejam detectados com exames) podem se beneficiar de tratamentos complementares à cirurgia. Pacientes com comprometimento de órgãos internos (metástases) têm, atualmente, as seguintes opções de tratamento:

- Drogas quimioterápicas
- Imunoterapia, que são drogas que estimulam o sistema imunológico
- Terapia-Alvo, estratégia que usa remédios para proteínas específicas da célula de câncer



Na última década, o cenário do melanoma metastático mudou radicalmente. O destaque é a disponibilização de medicamentos mais eficazes, principalmente os imunoterápicos e a terapia-alvo, que reduzem o tumor, melhoram a qualidade de vida e a sobrevida, também aumentam virtualmente as chances de cura.

Em 2020, o Ministério da Saúde aprovou a incorporação de dois imunoterápicos para tratamento do câncer de pele do tipo melanoma, em estágio avançado não-cirúrgico e metastático no Sistema Único de Saúde. A decisão seguiu a recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) que concluiu, após análises das evidências e de consultas públicas, que a alta eficácia e segurança dos medicamentos justificaria a disponibilização destas drogas no SUS.

Existem algumas situações em que a cirurgia é considerada para o tratamento de lesões metastáticas. Em geral, são pacientes que tenham sintomas graves relacionados a uma lesão (no cérebro ou intestino, por exemplo) ou com lesões únicas, de crescimento lento.

SEGUINDO EM FRENTE DEPOIS DO TRATAMENTO

Para muitos pacientes com melanoma, o tratamento consegue erradicar completamente o tumor. Para outros, no entanto, o câncer pode nunca desaparecer totalmente. Essas pessoas podem receber tratamento regular com imunoterapia, terapia-alvo, quimioterapia ou outras terapias para tentar ajudar a manter o câncer sob controle pelo maior tempo possível.

É importante que paciente e médico estabeleçam um cronograma de acompanhamento que deve incluir exames regulares de pele e linfonodos a cada 6 a 12 meses. A frequência das consultas médicas de seguimento depende do estágio do melanoma no momento do diagnóstico e de outros fatores. Exames de imagem, como ultrassom ou tomografia computadorizada, podem ser recomendados para alguns pacientes.

É fundamental manter as rotinas de proteção do sol e adotar outros comportamentos saudáveis, como comer bem, ser ativo, manter um peso saudável, cuidar da saúde emocional e não fumar. A adoção destes hábitos pode ter efeitos positivos em sua saúde que podem ir além do risco de melanoma ou outros tipos de câncer.

